



CADERNO 07



# PRONERA, COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA, ECONOMIA DO CUIDADO E CIRCUITOS CURTOS

Redenção - CE  
setembro 2026





## A QUEM PERTENCE ESTE CADERNO?

Este caderno pertence a quem deseja mergulhar no processo político da **Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA**. Ele é um espaço de partilha: registre seu nome no campo abaixo e ocupe estas páginas com suas reflexões.

Suas anotações, dúvidas e experiências são partes fundamentais desta construção. Ao escrever aqui, você deixa sua marca em uma história que é feita por muitas mãos, fortalecendo a memória e o diálogo entre aqueles que lutam por um campo mais justo e educativo.

Assim que fizer bom proveito da leitura e dos registros, **passe-o adiante** para que o conhecimento continue circulando e transformando novos sujeitos.

Nome do(a) Educando (a):

No ano de \_\_\_\_\_. Doei meu caderno a:

Minhas motivações para fazer a doação:

Boa leitura!

## **Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB**

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

**Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB**

### **REITOR**

Roque do Nascimento Albuquerque

### **VICE-REITORA**

Eliane Gonçalves da Costa

### **PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Thiago Moura de Araújo

### **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO ARTE E CULTURA**

Ricardo Ossagô de Carvalho

### **PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA**

Lucas Daniel de Mont'Alverne Monteiro

### **PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS**

Lucas Nunes da Luz

### **PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Alexandre Cohn da Silveira

### **PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ESTUDANTIS**

Cláudia Ramos Carioca

### **PRÓ-REITOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS e INTERNACIONAIS**

Basilele Malomalo

### **PRÓ-REITORA de GESTÃO DE PESSOAS**

Rebeca Cavalcante Pinheiro Lima

### **DIRETORA DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL**

Susana Churka Blum

### **COORDENAÇÃO COLEGIADA DO CURSO**

Clébia Mardônia Freitas Silva – Coordenadora Geral

Rafaela Paula Melo – Coordenadora Pedagógica

Ana Carolina da Silva Pereira – Representante do IDR

Luzia Maria Cavalcante Cruz – Representante do INCRA – Ce

Antônia Kelha Lima Mendes – Representante do MST - Ce

### **EDUCADORES (AS) E ORIENTADORES (AS) DO PERÍODO**

Ana Carolina da Silva Pereira

Cilmara Thalyne de Araújo Costa

Fernando Gil Mesquita de Freitas Gonçalves

Francisco Flávio Pereira

Francisco Acácio de Souza

Juvenaldo Florentino Canja

José Ricardo de Oliveira Cassundé

Leonardo Vieira de Sousa

Marco Aurélio Schiavo Novaes

Moisés Dias Gomes Asevedo

Olienaide Ribeiro de Oliveira Pinto

Pedro Rosas Magrini

### **BOLSISTAS DE APOIO E MONITORES (AS) DO PERÍODO**

Irene Maira Lima de Moura Nascimento – bolsista monitora

Pedro Henrique Pinheiro da Silva – bolsista monitor



## **Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB**

Thaynara Coelho da Silva – bolsista de apoio pedagógico  
Thaylana Rodrigues Gomes – bolsista de apoio pedagógico  
Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR)  
**Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB**

### **SÉRIE CADERNOS PRONERA (Ano 2026)**

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO**  
**Clebia Mardonia Freitas Silva**  
Doutora em educação Brasileira  
Profa. Do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR)  
Coordenadora Geral do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

**Rafaela Paula Melo**  
Doutora em Engenharia Agrícola  
Profa. do Instituto de Desenvolvimento rural (IDR)  
Coordenadora Pedagógica do curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

**ELABORAÇÃO TEXTUAL**  
**Ana Carolina da Silva Pereira**  
Doutora em Ciências e Tecnologia de Alimentos  
Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

**Cilmara Talyne de Araújo Costa**  
Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis  
Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

**Clebia Mardonia Freitas Silva**  
Coordenadora Geral do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

**Olienaide Ribeiro de Oliveira Pinto**  
Doutora em Agronomia/Fitotecnia  
Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia

**Rafaela Paula Melo**  
Doutora em Engenharia Agrícola  
Profa. Do Instituto de Desenvolvimento rural (IDR)  
Coordenadora Pedagógica do curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

**COLABORADORES (AS)**  
Colegiado do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB  
Setor de Formação do Movimentos dos (as) Trabalhadores (as) Rurais Sem Terra/CE  
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

**DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO, CAPA e CORREÇÃO ORTOGRÁFICA**  
Cícera Alves Pereira  
Doraneide Albuquerque Fernandes

**APOIO**  
Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA  
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA  
Coordenadora Geral de Educação, Arte e Cultura do Campo – INCRA/PRONERA  
Movimento dos (as) Trabalhadores (as) Rurais Sem Terra – MST-CE

**NOSSOS CONTATOS**  
Av. da Abolição, Nº 03  
Bairro Centro CEP: 62.790-000  
Redenção/Ceará/Brasil  
Email: [agronomia.pronera@unilab.edu.br](mailto:agronomia.pronera@unilab.edu.br)  
instagram: [@agronomiapronera.unilab](https://www.instagram.com/agronomiapronera.unilab)



**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)**  
**Sistema de Bibliotecas da Unilab (Sibiuni)**  
**Biblioteca Setorial Campus das Auroras (BSCA)**  
**Catálogo na fonte**  
**Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219**

---

P965p

Pronera, comercialização solidária, economia do cuidado e circuitos curtos. - Redenção - CE., [s. l.], 2026.

62 p. : Inclui figuras color. (Série Cadernos Pronera/IDR/Unilab. Vol. 7)

(Caderno) Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA. Instituto de Desenvolvimento Rural, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção - Ceará, 2026.

1. Educação. 2. Agronomia - Estratégia pedagógica. I. Título. II. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera).

CDD 370

---

## OS CADERNOS E SUAS INTENCIONALIDADES

A **Série PRONERA: Agronomia da Terra** consiste em um conjunto de oito cadernos didático pedagógicos concebidos para acompanhar, integrar e fortalecer o curso de Bacharelado em Agronomia na modalidade PRONERA. A proposta nasce do compromisso histórico do Programa com a Educação do Campo, com a Reforma Agrária e com a formação de profissionais comprometidos com a transformação social, a sustentabilidade e a dignidade da vida nos territórios.

Os cadernos não se apresentam como manuais técnicos isolados, mas como **instrumentos pedagógicos integradores**, pensados para dialogar de forma orgânica com os componentes curriculares do curso, com os tempos formativos — Tempo Universidade (TU), Tempo Práticas Agrícolas (TPA) e Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext) — e com a experiência concreta dos sujeitos do campo beneficiários da política pública, especialmente, pelo curso de bacharelado em Agronomia ofertado pela **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB**, através do Instituto de Desenvolvimento Rural – IDR.

A justificativa da proposta ancora-se na compreensão de que a formação em Agronomia, no âmbito do PRONERA, exige materiais didáticos que expressem sua **intencionalidade político-pedagógica**, superando a fragmentação do conhecimento e a dissociação entre teoria e prática. Nesse sentido, os cadernos funcionam como fios condutores capazes de explicitar a concepção de Agronomia orientada pela agroecologia, pela soberania alimentar, pela justiça social e pelo desenvolvimento territorial sustentável.

Além de atender diretamente às necessidades formativas do curso de Agronomia PRONERA da UNILAB, a Série foi concebida com potencial de **uso ampliado**, podendo subsidiar outras ações, programas e sujeitos da Educação do Campo, tais como cursos de formação técnica, processos de educação popular, iniciativas de extensão universitária, movimentos sociais do campo, educadores populares e demais experiências formativas comprometidas com a transformação dos territórios rurais.

Essa propriedade confere à Série um caráter estratégico, ao permitir a **socialização do conhecimento produzido no âmbito do curso**, a valorização das experiências formativas do PRONERA e o fortalecimento de redes educativas no campo. Assim, os cadernos contribuem não apenas para a qualificação do curso específico, mas também para a consolidação da Educação do Campo como campo epistemológico, político e pedagógico.



Os cadernos respondem, portanto, à necessidade de: dispor de materiais que expressem a **intencionalidade política, pedagógica e epistemológica** do curso; garantir maior coerência entre os diferentes componentes curriculares, evitando a fragmentação do conhecimento; oferecer suporte didático adequado aos tempos alternados de formação; valorizar os saberes locais, a memória dos territórios e as práticas produtivas sustentáveis e, especialmente, contribuir para institucionalizar a experiência formativa, permitindo sua socialização, avaliação e possível reaplicação em outros processos formativos e territórios do PRONERA.

Para os educandos, de posse dos cadernos, desencadear maior clareza sobre o sentido formativo do curso em que estarão inseridos e sua relação com os territórios de origem, com apoio aos estudos sistematizados, levando-os à reflexão crítica e criativa quando da aplicação prática dos conteúdos estudados.

Acredita-se que a contribuição para o fortalecimento de identidade profissional como futuros agrônomos, onde o comprometimento com o desenvolvimento sustentável e solidário é evidenciado na valorização de suas trajetórias, saberes e experiências como parte constitutiva do processo.

Para os docentes envolvidos o material será referência no que se refere a compreender e assumir a concepção político-pedagógica do curso, onde se tornará subsídio ao planejamento de disciplinas e das atividades integradoras. Preserva maior articulação com os componentes curriculares e os tempos formativos onde vai favorecer que nos registros pedagógicos os processos avaliativos sirvam como aprimoramento contínuo do curso.

Para a UNILAB, e especialmente para o IDR, traduz a consolidação da identidade do curso de **Bacharelado em Agronomia** na Modalidade PRONERA, fortalecendo o projeto político-pedagógico e a difusão acadêmica e social que culminará na contribuição para a construção da memória e da sustentabilidade das ações do PRONERA.

Portanto, trata-se de uma série desenhada primando pelos princípios da Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA onde reafirma a agroecologia como eixo estruturante da formação e reconhece o território como espaço educativo e produtivo. Embora, claramente, não substituam as disciplinas, os cadernos da Série PRONERA: Agronomia da Terra, potencializam como fios condutores que ajudam a explicitar a lógica formativa do curso e a integrar diferentes saberes.

## Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

O quadro 01 a seguir traz uma visão global da integração dos **oito cadernos** da **Série Caderno PRONERA: Agronomia da Terra** articulados com os diferentes eixos formativos do curso.

**QUADRO 01 - RESUMO DA [SÉRIE PRONERA – Agronomia da Terra]**

| CADERNO   | TÍTULO                                                            | EIXO ESTRUTURANTE                                             | ARTICULAÇÃO COM O CURSO                                                                                      | CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA                                                                                                                  |
|-----------|-------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>01</b> | Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA                      | Fundamentos Político-Pedagógicos                              | Introduz a identidade do curso, seus princípios e marcos históricos                                          | Compreensão crítica do PRONERA e do papel social da Agronomia                                                                           |
| <b>02</b> | Terra, Território e Identidade Camponesa                          | Terra, território, identidade e permanência no campo          | Dialoga com disciplinas introdutórias e ciências humanas                                                     | Reconhecimento do território como espaço educativo e produtivo                                                                          |
| <b>03</b> | Agroecologia: Saberes da Terra, Trabalho e Ciência em Diálogo     | Agroecologia como ciência, prática e projeto político         | Eixo transversal do curso                                                                                    | Consolidação da agroecologia como princípio técnico, ético e político                                                                   |
| <b>04</b> | Solo, Água e Natureza Viva                                        | Cuidado com os bens naturais e sustentabilidade da vida       | Dialoga com a disciplinas relacionadas a preservação dos recursos naturais e as ciências da natureza         | Consolida a relação humana com o ambiente e o bem viver                                                                                 |
| <b>05</b> | Saberes Populares, Ciência e Tecnologia Social                    | Produção de conhecimentos, autonomia e transformação social   | Integra disciplinas técnicas e extensão                                                                      | Valorização dos saberes locais e da construção coletiva do conhecimento                                                                 |
| <b>06</b> | Sistemas Produtivos Sustentáveis                                  | Produção de alimentos, sustentabilidade e autonomia produtiva | Apoia disciplinas técnicas e práticas de campo                                                               | Aplicação de tecnologias sustentáveis nos territórios                                                                                   |
| <b>07</b> | Comercialização Solidária, Economia do Cuidado e Circuitos Curtos | Produção, renda, cooperação e dignidade no campo              | Estrutura os tempos formativos do curso, e articula teoria econômica, sociologia rural e práticas produtivas | Qualificação das intervenções nos territórios, trazendo o olhar sob a formação para leitura crítica das relações de trabalho e produção |
| <b>08</b> | Planejamento, Assessoria Técnica e Projetos de Vida no Campo      | Território, trabalho, políticas públicas e futuro             | Articula Síntese de ciclo e projeto profissional                                                             | Fortalecimento da identidade profissional e do compromisso social                                                                       |

Fonte: própria, 2026.

## Caderno 07

# PRONERA, Comercialização Solidária, Economia do Cuidado e Circuitos Curtos

### APRESENTAÇÃO DO CADERNO

O PRONERA surge como uma política pública conquistada pela articulação entre movimentos sociais e universidades, reconhecendo que a Reforma Agrária ultrapassa a distribuição de terras e exige acesso à educação, à cultura e à dignidade. É sobre essa base que o **Caderno 07 – PRONERA, COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA, ECONOMIA DO CUIDADO E CIRCUITOS CURTOS** se estrutura: valorizar a identidade camponesa — construída na memória de luta e no trabalho coletivo — e reafirmar o campo como um espaço legítimo de saberes, onde o ato de educar é essencial para permanecer e transformar o território.

### OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Este caderno tem como objetivo central estabelecer os fundamentos político-pedagógicos que estruturam o curso, inserindo sua identidade formativa e seus marcos históricos para além de uma perspectiva meramente técnica. Ele visa explicitar a intencionalidade política e epistemológica da formação, articulando os fundamentos científicos e éticos da Agronomia com o compromisso histórico de transformação social, sustentabilidade e garantia da dignidade da vida nos territórios.

#### Objetivos específicos

- Desenvolver os fundamentos político-pedagógicos como eixo estruturante da formação.
- Introduzir a identidade do curso, apresentando seus princípios fundamentais e marcos históricos.
- Fomentar a compreensão crítica do PRONERA e das políticas de Educação do Campo.
- Refletir sobre o papel social da Agronomia no contexto da Reforma Agrária.

## Sumário

|                                                                                                                                    |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>                                                                                                        | <b>13</b> |
| Da venda à relação social: o papel da organização coletiva .....                                                                   | 13        |
| <b>2. ARQUITETURA FORMATIVA: A COMERCIALIZAÇÃO NOS TRÊS TEMPOS .....</b>                                                           | <b>23</b> |
| 2.1. Tempo Universidade (TU) .....                                                                                                 | 23        |
| 2.2. Tempo Práticas Agrícolas (TPA).....                                                                                           | 25        |
| 2.3. Tempo Comunidade (TC) .....                                                                                                   | 29        |
| <b>3. COMERCIALIZAÇÃO COMO DIMENSÃO DO TRABALHO, DO TERRITÓRIO E DA VIDA .....</b>                                                 | <b>35</b> |
| Comercializar para a Vida: Trabalho, Território e Justiça no Campo .....                                                           | 35        |
| <b>4. ECONOMIA SOLIDÁRIA, ECONOMIA DO CUIDADO E AGROECOLOGIA .....</b>                                                             | <b>37</b> |
| Economia para a Vida e para o Cuidado .....                                                                                        | 37        |
| <b>5. CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E MERCADOS TERRITORIAIS .....</b>                                                        | <b>42</b> |
| Encurtando Distâncias e Fortalecendo Laços entre Produtores Camponeses e Consumidores Conscientes para a Soberania Alimentar ..... | 42        |
| <b>6. COMERCIALIZAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO SOCIAL .....</b>                                                           | <b>46</b> |
| Caminhos para Fortalecer a Comercialização Camponesa.....                                                                          | 46        |
| <b>7. A COMERCIALIZAÇÃO NOS TRÊS TEMPOS FORMATIVOS.....</b>                                                                        | <b>49</b> |
| 7.1 No Tempo Universidade (TU).....                                                                                                | 49        |
| 7.2 No Tempo Práticas Agrícolas (TPA) .....                                                                                        | 50        |
| 7.3 No Tempo Comunidade (TC).....                                                                                                  | 50        |
| <b>8. ATIVIDADES FORMATIVAS .....</b>                                                                                              | <b>52</b> |
| Atividades de 1 a 6 .....                                                                                                          | 52        |
| <b>9. PARA PENSAR E PARTILHAR.....</b>                                                                                             | <b>57</b> |
| Questões reflexivas.....                                                                                                           | 57        |
| <b>10. CADERNO DE VIVÊNCIA .....</b>                                                                                               | <b>62</b> |

|                                       |           |
|---------------------------------------|-----------|
| Espaço do(a) Educando(a) .....        | 62        |
| <b>11. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b> | <b>63</b> |
| Referências.....                      | 63        |

## 1. APRESENTAÇÃO

Da venda à relação social: o papel da organização coletiva

**Figura 01** - O papel da organização coletiva para a comercialização.



**Fonte:** Própria, 2025

Este caderno tem como objetivo aprofundar a compreensão da comercialização da produção agrícola como dimensão social, econômica, política e ética do trabalho no campo. No âmbito da Agronomia da Terra, comercializar não se reduz à simples venda de produtos, mas envolve relações sociais, formas de organização coletiva, disputas por mercados, políticas públicas e, sobretudo, o cuidado com a vida humana e não humana.

A comercialização solidária e os circuitos curtos constituem estratégias fundamentais para o fortalecimento da autonomia camponesa, a valorização do trabalho familiar, o reconhecimento do protagonismo das mulheres e dos jovens e a aproximação entre produtores e consumidores. Em oposição às cadeias longas, concentradas e financeirizadas do sistema agroalimentar dominante, essas experiências reafirmam o território como espaço de produção, consumo, cultura e vida.

Abaixo duas das políticas públicas mais importantes do Brasil para a **segurança alimentar** e o **fortalecimento da agricultura familiar**. Elas costumam aparecer juntas porque compartilham o objetivo de usar o poder de compra do Estado para gerar impacto social e econômico.

Aqui está o significado de cada uma:

### PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar)

É o popularmente conhecido programa da **merenda escolar**. É uma das políticas mais antigas e abrangentes do país.

- **Objetivo:** Garantir a alimentação de todos os alunos da educação básica (da creche ao ensino médio e EJA) em escolas públicas e filantrópicas.
- **Regra de Ouro:** Pelo menos **30% do valor repassado pelo Governo Federal** (FNDE) deve ser usado para comprar alimentos diretamente da **agricultura familiar**.
- **Foco:** Desenvolvimento nutricional e aprendizagem dos alunos, além de estimular a economia local.

### PAA (Programa de Aquisição de Alimentos)

Diferente do PNAE, que é focado na escola, o PAA é um programa de **compras governamentais** mais amplo para combater a fome em diversas frentes.

- **Objetivo:** Comprar produtos de agricultores familiares (sem necessidade de licitação em várias modalidades) para formar estoques estratégicos ou doar para pessoas em situação de insegurança alimentar.
- **Como funciona:** O governo compra a produção e a destina a entidades da rede de assistência social (como CRAS, cozinhas solidárias e hospitais públicos).
- **Foco:** Incentivar a produção rural, garantir preços justos ao pequeno produtor e promover o acesso à comida para populações vulneráveis.

### QUADRO 02 - Resumo das diferenças

| Programa | Público-alvo principal               | Onde o alimento vai parar?                         |
|----------|--------------------------------------|----------------------------------------------------|
| PNAE     | Estudantes da rede pública.          | Pratos dos alunos nas escolas.                     |
| PAA      | Agricultores e famílias vulneráveis. | Bancos de alimentos, hospitais, entidades sociais. |

### Estudo de Caso: Feira Agroecológica da Comunidade Nova Esperança

**Território:** Assentamento de Reforma Agrária no Nordeste brasileiro

**Organização:** Coletivo de famílias vinculadas ao MST

**Problema:**

As famílias produziam alimentos diversificados (hortaliças, frutas, ovos e derivados), mas enfrentavam:

- Dependência de atravessadores
- Baixa remuneração
- Dificuldade de acesso a mercados institucionais
- Invisibilidade do trabalho das mulheres

**Solução possível:**

A comunidade organizou:

- Uma **Feira Agroecológica semanal** na cidade próxima
- Formação de um **grupo de pessoas para processamento de alimentos**
- Participação em políticas públicas como **PNAE e PAA**
- Sistema de **cestas agroecológicas por encomenda**

**Resultados**

- Aumento da renda familiar em até 40%
- Fortalecimento do protagonismo das mulheres
- Relação direta com consumidores conscientes
- Redução do desperdício e valorização da produção local
- Fortalecimento da identidade territorial e da soberania alimentar

Esse caso demonstra que a comercialização solidária é uma **estratégia política e produtiva de resistência camponesa**.

Circuitos curtos de comercialização

Leitura complementar



As palavras podem estar escondidas horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente.

Artesão, Comércio, Feirinha, Justo, Local, Produto, Solidário, Troca



### Curiosidades

Os circuitos curtos de comercialização reduzem a emissão de carbono, pois diminuem transporte e armazenamento.

Produtos agroecológicos tendem a ter maior valor agregado quando vendidos diretamente ao consumidor.

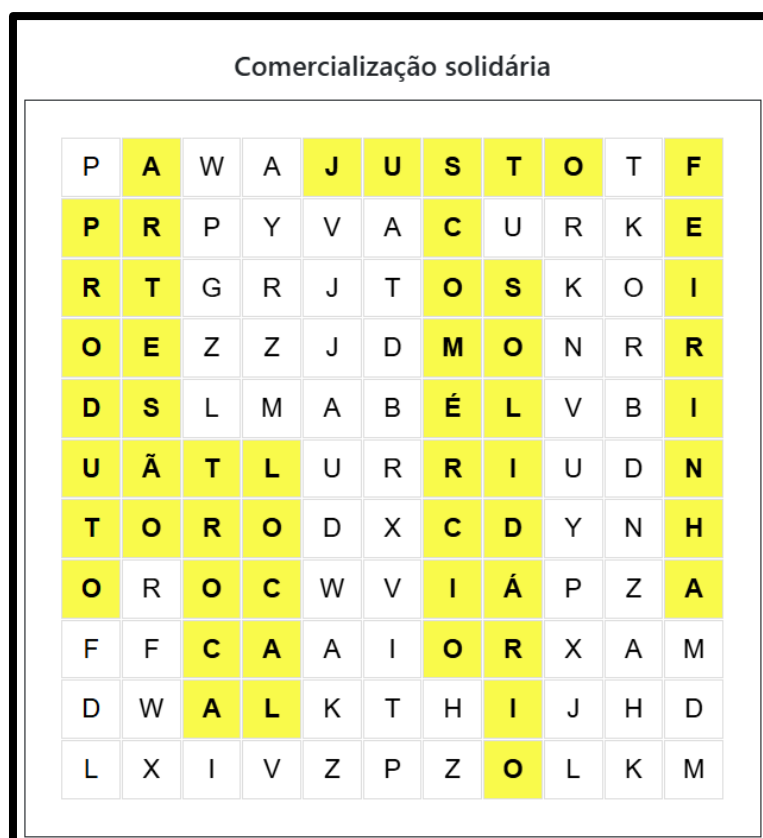
Em muitas feiras agroecológicas do Brasil, **mais de 60% das bancas são coordenadas por mulheres.**

A venda direta permite que o agricultor **controle preços, qualidade e narrativa do alimento.**

A economia do cuidado valoriza atividades invisibilizadas, como:

- preparo de alimentos
- organização doméstica
- cuidado com sementes e quintais

## Gabarito caça-palavras



Quadro 03 – Formas de Comercialização Camponesa

| Modalidade                       | Características                                | Vantagens                           | Desafios                            |
|----------------------------------|------------------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| <b>Feira Agroecológica</b>       | Venda direta ao consumidor em espaços públicos | Preço justo e relação direta        | Logística e organização coletiva    |
| <b>Cestas Agroecológicas</b>     | Entrega periódica de alimentos diversificados  | Fidelização de consumidores         | Planejamento da produção            |
| <b>PNAE e PAA</b>                | Venda para programas públicos                  | Garantia de mercado e renda         | Burocracia e organização documental |
| <b>Cooperativas</b>              | Comercialização coletiva                       | Escala de produção e força política | Gestão coletiva                     |
| <b>Agroindústrias familiares</b> | Processamento de alimentos                     | Agregação de valor                  | Exigências sanitárias               |

Explicando de forma simples:

- **Feira agroecológica:** venda direta sem atravessador
- **Cestas agroecológicas:** consumidores recebem alimentos direto da roça



- **PNAE/PAA:** políticas públicas que compram da agricultura familiar
- **Cooperativa:** união de produtores para vender juntos
- **Agroindústria familiar:** transformar alimentos para vender melhor (ex: polpa, farinha).

### Conteúdos Interativos Diversificados Desafio Territorial

Análise:

**Onde sua comunidade vende a produção?**

---

---

**Quem define o preço?**

---

---

**Há presença de atravessadores?**

---

---

Proponha uma alternativa solidária.

### Estudo Orientado

Leia sobre:

- Economia solidária
- Circuitos curtos
- Soberania alimentar

Relacione com a realidade do seu território.

**Análise Comparativa**

Compare dois modelos:

- Venda para atravessador
- Venda em feira agroecológica

Avalie:

- preço
- autonomia
- relação com consumidor

### **Roda de Diálogo**

**Tema:** Quem se beneficia da forma como os alimentos são comercializados hoje?

### **Oficina Prática**

Simule a organização de:

- uma feira agroecológica
- uma cesta solidária
- um ponto de comercialização coletiva

### **Produção Audiovisual**

Produza um vídeo curto mostrando:

- um agricultor ou agricultora vendendo diretamente
- a relação com os consumidores
- a diversidade de produtos

## **Relação com Movimentos Sociais – MST**

O MST tem sido referência nacional na construção de:

Feiras agroecológicas;

Cooperativas de produção e comercialização;

Agroindústrias familiares;

Cestas da Reforma Agrária.

## **Participação no PNAE e PAA**

Essas ações fortalecem:

- a **soberania alimentar**
- a **reforma agrária popular**
- a **organização coletiva**
- a **valorização do trabalho camponês**



A comercialização solidária, portanto, é uma **estratégia política de enfrentamento ao agronegócio**.

## Indicações Culturais e Científicas

### Livros

Para aprofundar seus estudos em **Comercialização Solidária, Economia do Cuidado e Circuitos Curtos**, selecionamos obras que são referências fundamentais, tanto no cenário brasileiro quanto internacional. Esses livros conectam a produção da agricultura familiar com as novas formas de consumo consciente.

#### Comercialização Solidária e Economia Solidária

Estas obras tratam de como organizar as trocas comerciais priorizando as pessoas e o meio ambiente, em vez do lucro desenfreado.

- **Uma Economia de Solidariedade** — *Paul Singer*  
(Livro essencial para entender a base teórica da economia solidária no Brasil).
- **Comercialização Solidária: Estratégias e Desafios** — *Luiz Inácio Gaiger*
- **Mercados Solidários** — *Anelise Rambo, Patrícia Conterno e Marcio Gazolla*

#### Economia do Cuidado

Este tema foca na sustentabilidade da vida, no trabalho invisível (geralmente feminino) e na reprodução social, tópicos centrais para o debate em movimentos como o PRONERA.

- **A Economia do Cuidado: Uma Perspectiva Feminista** — *Cristina Carrasco, Arantxa Rodríguez e Mónica Orozco*
- **O Trabalho de Cuidado: O que é e por que importa?** — *Joan Tronto*
- **Gênero e Cuidado: Lutas, Lógicas e Políticas** — *Helena Hirata e Nadya Araujo Guimarães*

#### Circuitos Curtos e Mercados Locais

Livros que discutem a importância de aproximar o produtor do consumidor (como acontece no PNAE e no PAA), reduzindo atravessadores.

- **Circuitos Curtos de Comercialização e Soberania Alimentar** — *Adilson Santos e Sérgio Schneider*
- **Cadeias Curtas e Redes Agroalimentares Alternativas** — *Sérgio Schneider e Marcio Gazolla*  
(Este é um dos livros mais citados em concursos e artigos sobre agricultura familiar e desenvolvimento rural no Brasil).
- **O Alimento como Bem Comum** — *Jose Luis Vivero Pol.*

## Filmes e Documentários

### 1. Comercialização Solidária

Estes filmes mostram como a economia pode servir às pessoas através da autogestão e da cooperação.

- **Paul Singer: Uma Utopia Militante (2021):** Dirigido por Ugo Giorgetti, este documentário é essencial. Ele narra a trajetória do maior expoente da economia solidária no Brasil, explicando como cooperativas podem ser alternativas reais ao capitalismo tradicional.
- **Quem se Importa? (2013):** Dirigido por Mara Mourão, o filme foca em empreendedores sociais ao redor do mundo, incluindo o Brasil, que criam soluções para problemas coletivos através de modelos de negócio solidários.
- **Economia Solidária de Japeri (2024):** Um curta-metragem de Celina Torrealba que acompanha a história de Gilza Rosa e como a organização local e o artesanato transformam a vida de mulheres na periferia.

### Economia do Cuidado

Obras que visibilizam o trabalho doméstico e de cuidados, geralmente não remunerado e realizado por mulheres.

- **Doméstica (2012):** De Gabriel Mascaro. O diretor entregou câmeras a sete jovens para que filmassem suas empregadas domésticas por uma semana. O resultado é um retrato cru da desigualdade e da economia do cuidado invisível no Brasil.
- **A Vida Invisível (2019):** Embora seja uma ficção (dirigida por Karim Aïnouz), o filme retrata com maestria como o trabalho de cuidado e a vida doméstica foram impostos às mulheres de forma opressora ao longo das décadas.
- **Trabalho Invisível (Série/Documentário):** Diversas produções curtas (como o episódio O Trabalho: Jornada Ininterrupta da série Como Ela Faz?) discutem a dupla jornada e a necessidade de políticas públicas para o cuidado.

### **Circuitos Curtos e Soberania Alimentar**

Documentários que mostram o caminho do alimento da horta à mesa, sem atravessadores.

- **Antes do Prato (2023):** Produzido pelo Greenpeace Brasil, o documentário mostra experiências de agroecologia e circuitos curtos de comercialização que combatem a fome e promovem a saúde, focando em como o alimento chega às cidades.



- **Agricultura Tamanho Família (2014):** Dirigido pelo mestre Silvio Tendler, o filme explora o universo da agricultura familiar no Brasil, mostrando que é ela quem realmente coloca comida na mesa do brasileiro, contrapondo o modelo de exportação do agronegócio.
- **Histórias da Fome no Brasil (2017):** Aborda a trajetória da segurança alimentar no país e a importância de políticas como o PAA e PNAE para garantir que o alimento local chegue a quem precisa.

### Músicas para uso pedagógico

- **Cio da Terra** – Milton Nascimento e Chico Buarque
- **Canção da Terra** – Vital Farias
- **Amor de Índio** – Beto Guedes

### Momento de Mística e Reflexão

Tudo que existe e vive precisa ser cuidado para continuar a existir.  
— Leonardo Boff

### Reflexão

Educando e educanda, comercializar é também cuidar.

Cuidar da terra, do alimento, das pessoas e do território.

Quando vendemos diretamente, olhamos nos olhos de quem se alimenta.

Quando organizamos coletivamente, fortalecemos nossa comunidade.

Quando produzimos com respeito à natureza, garantimos o futuro.

A comercialização solidária é mais que economia:

**é ética, é política, é cuidado com a vida.**

### Síntese

A comercialização solidária e os circuitos curtos constituem estratégias fundamentais para a construção de sistemas agroalimentares justos, sustentáveis e territorializados, ao fortalecerem a autonomia camponesa, a organização coletiva e a soberania alimentar. Ao integrar produção, cultura, economia e cuidado com a vida, esses modelos rompem com a lógica concentradora do agronegócio e afirmam a agroecologia como prática produtiva, política e social, articulando ciência, saberes populares e justiça socioambiental na formação de agrônomas e agrônomos comprometidos com os territórios e com a vida no campo.

## 2. ARQUITETURA FORMATIVA: A COMERCIALIZAÇÃO NOS TRÊS TEMPOS

Educando(a), compreender a **comercialização solidária** exige articular teoria, prática produtiva e vivência comunitária. Por isso, no PRONERA, trabalhamos a comercialização nos **três tempos formativos** — TU, TPA e TC-Ext — para que você desenvolva não apenas conhecimento técnico, mas também capacidade organizativa, leitura crítica dos mercados e compromisso com a justiça social e ambiental.

### 2.1. Tempo Universidade (TU)

Espaço de estudo dos fundamentos da economia solidária, da economia política da alimentação, dos mercados agroalimentares, dos circuitos curtos e das políticas públicas de comercialização.

O **Tempo Universidade (TU)** é o espaço de sistematização teórica, crítica e científica sobre a comercialização solidária e economia do cuidado.

Aqui, você vai estudar e compreender:

#### Fundamentos conceituais e críticos

- Economia solidária e suas bases éticas (cooperação, autogestão, solidariedade)
- Economia política da alimentação e os sistemas agroalimentares
- Diferença entre **cadeias longas** e **circuitos curtos de comercialização**
- Papel do Estado e das políticas públicas no acesso aos mercados

#### Estrutura dos mercados agroalimentares

- Como funcionam os mercados convencionais (intermediação, concentração, financeirização)
- Como se organizam os mercados territoriais e solidários
- Relações de poder entre produtores, intermediários e consumidores

#### Políticas públicas de comercialização

- Programas como:
  - ✓ PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar)



- ✓ PAA (Programa de Aquisição de Alimentos)
- Compras institucionais e mercados públicos
- Certificação participativa e garantia de qualidade agroecológica

### Capacidades desenvolvidas no TU

No TU, você desenvolve:

- leitura crítica dos mercados
- compreensão das políticas públicas
- análise das formas de organização da comercialização
- visão estratégica para fortalecer a autonomia produtiva

### Resultado esperado do TU:

Consciência crítica sobre os sistemas de comercialização e capacidade de planejar alternativas solidárias e agroecológicas.

Você entende **como funciona o sistema de comercialização e como transformá-lo**.

Educando(a), você não está apenas estudando teoria — você está aprendendo a **ler o mundo da comercialização com olhar crítico**.

Aqui você vai compreender:

#### Como funciona o mercado de alimentos

Você aprende a diferenciar dois modelos:

### Mercado convencional (cadeia longa)

**Exemplo:** você vende sua produção para um atravessador → ele vende para o supermercado o supermercado vende para o consumidor.

**Resultado:** quem produz ganha pouco e quem compra paga caro.

### Circuito curto de comercialização

**Exemplo:** você vende diretamente na feira agroecológica ou entrega cestas para as famílias da cidade.

**Resultado:** preço justo para quem produz e para quem consome.

#### O que é economia solidária na prática?

Você aprende que vender pode ser feito de forma coletiva.

**Exemplo:**

Um grupo de agricultores se organiza em associação e decide vender juntos. Eles:

- definem o preço coletivamente
- organizam a produção em grupo
- dividem custos e lucros

Isso é **autogestão e cooperação na prática**.

**Como funcionam as políticas públicas**

Você aprende a usar políticas como:

- **PNAE** (venda para merenda escolar)
- **PAA** (venda para programas sociais)

**Exemplo:**

Uma escola do seu município precisa comprar alimentos. Se vocês estiverem organizados, podem vender **hortaliças, frutas, ovos e polpas diretamente para a escola**.

**O que você desenvolve no TU**

- olhar crítico sobre os mercados
- capacidade de planejar a comercialização
- entendimento de políticas públicas
- visão de autonomia produtiva

**Efetividade do TU:**

Você entende **como funciona o sistema de comercialização e como transformá-lo**.

**2.2. Tempo Práticas Agrícolas (TPA)**

Espaço de planejamento produtivo, organização da produção, agregação de valor, experimentação de formas coletivas de venda e gestão solidária.

Agora é hora de colocar a mão na terra e **produzir pensando no mercado solidário**.

No TPA, você passa a planejar **o que produzir de acordo com a demanda real** do território.



**Você deve observar:**

- O que a comunidade consome diariamente
- O que a feira agroecológica precisa toda semana
- O que a escola compra pelo PNAE
- O que o poder público compra para os programas sociais PAA.

**Exemplo prático**

Se a feira pede **coentro, alface e tomate todas as semanas**, você organiza seu plantio em escalas para garantir colheita contínua.

**QUADRO 04 – Planejamento produtivo**

| <b>Demanda do território</b>       | <b>Produto necessário</b>  | <b>Estratégia de produção</b>                                 | <b>Resultado esperado</b> |
|------------------------------------|----------------------------|---------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>Feira agroecológica semanal</b> | Alface, coentro, tomate    | Plantio escalonado por semanas                                | Oferta contínua           |
| <b>(PNAE / PAA)</b>                | Abóbora, macaxeira, banana | Produção planejada por calendário escolar e programas sociais | Venda garantida           |
| <b>Comunidade local</b>            | Ovos, hortaliças, feijão   | Diversificação produtiva                                      | Segurança alimentar       |

**Explicando:**

- **Plantio escalonado:** plantar em intervalos de tempo para colher sempre.
- **Calendário escolar:** prever quando a escola compra para planejar a produção.
- **Diversificação:** produzir vários alimentos para reduzir riscos.

**Organização da produção**

Você aprende a cuidar da qualidade do alimento até chegar ao consumidor.

**Você deve:**

- colher no ponto ideal
- selecionar os produtos
- organizar em caixas adequadas
- garantir transporte correto

**Exemplo prático**

Ao invés de cada agricultor ir sozinho para a feira, **o grupo organiza um transporte coletivo**, reduz custos e fortalece a cooperação.

**Tabela – Organização da produção**

| Etapa                | O que fazer                     | Por que é importante             |
|----------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <b>Colheita</b>      | colher no ponto certo           | garante qualidade e durabilidade |
| <b>Seleção</b>       | separar por tamanho e qualidade | melhora apresentação             |
| <b>Armazenamento</b> | usar caixas limpas e ventiladas | evita perdas                     |
| <b>Transporte</b>    | organização coletiva            | reduz custos e esforço           |

**Explicando:**

- **Ponto de colheita:** momento ideal para manter sabor e conservação.
- **Padronização:** facilita a venda e valoriza o produto.
- **Transporte coletivo:** reduz gastos com combustível.

**Agregação de valor à produção**

Você aprende a transformar sua produção para **aumentar a renda**.

**Exemplos de transformação:**

- mandioca → farinha
- frutas → polpas ou doces
- leite → queijo
- milho → bolo

**Exemplo prático**

Um quilo de goiaba pode valer pouco, mas **transformado em polpa congelada ou doce**, vale muito mais.

**QUADRO 05 – Agregação de valor**

| Produto in natura | Produto transformado | Valor agregado            |
|-------------------|----------------------|---------------------------|
| <b>Goiaba</b>     | Polpa ou doce        | maior preço e conservação |
| <b>Mandioca</b>   | Farinha              | maior durabilidade        |
| <b>Leite</b>      | Queijo               | maior valor comercial     |
| <b>Milho</b>      | Bolo ou pamonha      | diversificação de renda   |

**Explicando:**

- **Valor agregado:** aumento do valor do produto após transformação.
- **Processamento artesanal:** produção feita pela própria comunidade.
- **Durabilidade:** produtos processados duram mais tempo.

**Formas coletivas de venda**

Você experimenta vender de forma solidária e organizada.

**Formas de comercialização:**

- feiras agroecológicas
- cestas solidárias
- venda direta ao consumidor
- cooperativas e associações

### Exemplo prático

O grupo organiza uma **cesta semanal de alimentos agroecológicos** e entrega diretamente às famílias da cidade.

QUADRO 06 – Formas de venda

| Forma de venda      | Como funciona               | Benefício        |
|---------------------|-----------------------------|------------------|
| Feira agroecológica | venda direta semanal        | preço justo      |
| Cestas solidárias   | entrega semanal às famílias | renda garantida  |
| Venda direta        | produtor → consumidor       | sem atravessador |
| Cooperativa         | venda coletiva organizada   | maior escala     |

### Explicando:

- **Circuito curto:** venda direta sem intermediários.
- **Cesta solidária:** venda antecipada e organizada.
- **Cooperativa:** união para vender melhor.

### Gestão solidária da comercialização

Você aprende a organizar a renda de forma justa e coletiva.

### Você deve aprender a:

- calcular custos de produção
- definir preço justo
- dividir renda coletivamente

### Exemplo:

O grupo decide que parte do lucro será destinada a um **fundo coletivo** para comprar sementes ou pagar transporte.

QUADRO 07 – Gestão solidária

| Elemento          | Como fazer                          | Resultado                   |
|-------------------|-------------------------------------|-----------------------------|
| Custo de produção | somar gastos com insumos e trabalho | saber quanto custa produzir |
| Preço justo       | custo + margem solidária            | renda digna                 |
| Divisão da renda  | acordo coletivo                     | justiça entre os membros    |
| Fundo coletivo    | reservar parte do lucro             | investimento no grupo       |

**Explicando:**

- **Preço justo:** bom para quem produz e para quem consome.
- **Margem solidária:** lucro sem exploração.
- **Fundo coletivo:** investimento comunitário.

**RESULTADO DO TEMPO PRÁTICAS AGRÍCOLAS (TPA)**

Educando e educanda, ao final do TPA você será capaz de:

- ✓ planejar a produção conforme a demanda
- ✓ organizar e qualificar seus produtos
- ✓ agregar valor à produção
- ✓ vender de forma coletiva e solidária
- ✓ fazer gestão justa da renda

**Você se torna um sujeito capaz de produzir, organizar e comercializar alimentos agroecológicos com autonomia, eficiência e compromisso com o território.**

**2.3. Tempo Comunidade (TC)**

Espaço de vivência e análise das experiências locais de comercialização: feiras, grupos de consumo, associações, cooperativas, redes solidárias e compras institucionais.

O **Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)** é o espaço onde a comercialização solidária se concretiza na vida real do território.

Educando e educanda, no **Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)** você vivencia a comercialização solidária acontecendo de verdade no seu território. Aqui você aprende com a comunidade, analisa as experiências existentes e contribui para fortalecer as formas coletivas de venda, organização e autonomia.

**Vivência das experiências locais de comercialização**

No TC-Ext, você vai conhecer **como as comunidades organizam a venda de seus produtos na prática.**

**Você irá acompanhar experiências como:**

- feiras agroecológicas
- grupos de consumo responsável
- associações e cooperativas



- redes de economia solidária
- bancos comunitários
- compras institucionais (PNAE e PAA)

### Exemplo prático

Você visita uma **feira agroecológica local** e observa como os agricultores organizam as bancas, definem os preços e vendem diretamente às famílias da cidade.

QUADRO 08 – Experiências de comercialização no território

| Experiência local          | Como funciona                            | Benefício para o território          |
|----------------------------|------------------------------------------|--------------------------------------|
| <b>Feira agroecológica</b> | venda direta semanal                     | renda direta e alimentos saudáveis   |
| <b>Grupo de consumo</b>    | famílias compram direto dos agricultores | preço justo e relação de confiança   |
| <b>Cooperativa</b>         | venda coletiva organizada                | maior escala de produção             |
| <b>PNAE/PAA</b>            | venda para escolas e programas sociais   | mercado garantido                    |
| <b>Banco comunitário</b>   | apoio financeiro local                   | fortalecimento da economia solidária |

### Explicando:

- **Grupo de consumo:** consumidores organizados que compram direto do produtor.
- **Compra institucional:** venda para escolas, hospitais ou programas sociais.
- **Economia solidária:** produção e comercialização baseadas na cooperação.

### Análise crítica das experiências

Você não apenas observa, mas também **analisa como a comercialização acontece**.

### Durante as visitas, observe:

- como os produtos chegam ao consumidor
- quem organiza a venda
- como os preços são definidos
- quais dificuldades e potencialidades existem
- qual o papel das mulheres e dos jovens

### Exemplo prático

Você percebe que na feira:

- as mulheres organizam a venda
- os jovens ajudam na divulgação
- o preço é decidido coletivamente pelo grupo

QUADRO 09 – Elementos de análise

| Elemento observado         | O que analisar          | Exemplo prático                   |
|----------------------------|-------------------------|-----------------------------------|
| <b>Logística</b>           | como os produtos chegam | transporte coletivo da comunidade |
| <b>Organização</b>         | quem decide e coordena  | associação local organiza a feira |
| <b>Formação de preço</b>   | como é definido         | preço coletivo baseado no custo   |
| <b>Participação social</b> | quem participa          | mulheres e jovens na liderança    |
| <b>Desafios</b>            | principais dificuldades | falta de transporte ou divulgação |

**Explicando:**

- **Logística:** transporte e distribuição dos produtos.
- **Formação de preço:** cálculo coletivo para garantir justiça.
- **Participação social:** inclusão de mulheres e jovens.

**Diálogo com agricultores e agricultoras**

O TC-Ext também é espaço de **escuta e valorização dos saberes populares**.

**Você irá realizar:**

- entrevistas
- rodas de conversa
- levantamento de saberes locais
- identificação de práticas tradicionais de troca e venda

**Exemplo prático**

Em uma roda de conversa, uma agricultora conta que antigamente as famílias faziam **trocas de alimentos (escambo)** entre si para garantir a alimentação de todos.

QUADRO 10 – Diálogo de saberes

| Atividade               | O que levantar                    | Resultado                      |
|-------------------------|-----------------------------------|--------------------------------|
| <b>Entrevista</b>       | história da comercialização local | memória do território          |
| <b>Roda de conversa</b> | estratégias de venda              | aprendizado coletivo           |
| <b>Observação</b>       | práticas tradicionais             | valorização cultural           |
| <b>Registro</b>         | anotações e relatos               | sistematização do conhecimento |

**Explicando:**

- **Saberes populares:** conhecimentos construídos pela experiência.
- **Escambo:** troca de produtos sem uso de dinheiro.
- **Sistematização:** organizar o que foi aprendido.

**Construção de soluções coletivas**

Após analisar, você passa a **contribuir com melhorias reais no território**.

### Você pode propor:

- melhorias na organização da feira
- criação de grupos de comercialização
- organização de cestas agroecológicas
- articulação com escolas, hospitais e políticas públicas

### Exemplo prático

Você ajuda a organizar uma **cesta semanal agroecológica**, reunindo a produção de várias famílias e entregando na cidade.

QUADRO 11 – Propostas de intervenção

| Problema identificado     | Proposta de solução          | Resultado esperado      |
|---------------------------|------------------------------|-------------------------|
| pouca venda na feira      | divulgação nas redes sociais | aumento de consumidores |
| dificuldade de transporte | transporte coletivo do grupo | redução de custos       |
| produção desorganizada    | planejamento coletivo        | oferta contínua         |
| acesso ao mercado         | venda para escola (PNAE)     | renda garantida         |

### Explicando:

- **Intervenção:** ação para melhorar a realidade.
- **Planejamento coletivo:** decisão feita pelo grupo.
- **Articulação institucional:** ligação com políticas públicas.

### Fortalecimento do território

O TC-Ext contribui diretamente para fortalecer o território e a vida no campo.

### Com a comercialização solidária você ajuda a:

- aproximar quem produz de quem consome
- fortalecer redes locais de economia solidária
- valorizar a cultura alimentar
- consolidar a soberania alimentar

### Exemplo prático

Quando a comunidade vende alimentos diretamente para a escola local, **as crianças passam a comer alimentos saudáveis produzidos no próprio território.**

QUADRO 12 – Impactos no território

| Ação realizada        | Impacto no território               |
|-----------------------|-------------------------------------|
| venda direta na feira | fortalecimento da economia local    |
| cestas agroecológicas | alimentação saudável                |
| compra institucional  | renda garantida                     |
| organização coletiva  | fortalecimento comunitário          |
| valorização cultural  | preservação da identidade alimentar |

**Explicando:**

- **Soberania alimentar:** direito de produzir e consumir alimentos saudáveis.
- **Economia local:** circulação de renda no território.
- **Identidade alimentar:** cultura da comida local.

**Resultado Do Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)**

Educando(a), ao final do TC-Ext você será capaz de:

- ✓ compreender as formas reais de comercialização do seu território
- ✓ analisar criticamente os mercados locais
- ✓ dialogar com agricultores e agricultoras valorizando seus saberes
- ✓ propor soluções coletivas para fortalecer a comercialização
- ✓ articular produção, organização e consumo

**Você se torna um sujeito articulador da comercialização solidária, fortalecendo a autonomia das comunidades e construindo territórios mais justos, sustentáveis e solidários.**

**QUADRO 13 - Compare:**

| Modelo         | Característica | Consequência         |
|----------------|----------------|----------------------|
| Cadeia longa   | atravessadores | produtor ganha menos |
| Circuito curto | venda direta   | preço justo          |

Pergunta:

**Qual modelo fortalece a agricultura familiar?**

---

---

**Roda de Diálogo**

Tema:

**Como podemos fortalecer a comercialização solidária no nosso território?**

---

---

### Relação com Movimentos Sociais (MST)

O MST tem sido um dos principais sujeitos da construção da comercialização solidária no Brasil.

#### Práticas do MST relacionadas:

- feiras da reforma agrária
- cooperativas agroecológicas
- produção para o PNAE e PAA
- formação em economia solidária

O MST defende que produzir alimento saudável e vender de forma justa é parte da luta pela reforma agrária e soberania alimentar.

### Momento de Mística e Reflexão

*A terra não pertence ao homem; o homem pertence à terra.*

— Chefe Seattle

### SÍNTESE

Educando e educanda, a comercialização solidária só se concretiza quando **produção, organização e território caminham juntos**.

- No **TU**, você compreende os sistemas de comercialização e as políticas públicas.
- No **TPA**, você organiza a produção e aprende a vender com autonomia e qualidade.
- No **TC-Ext**, você vivencia, analisa e fortalece as experiências reais do seu território.

Essa integração forma uma agronomia comprometida com:

a autonomia produtiva;

a soberania alimentar;

a justiça social;

o fortalecimento da agricultura familiar;

a construção de territórios solidários.

### 3. COMERCIALIZAÇÃO COMO DIMENSÃO DO TRABALHO, DO TERRITÓRIO E DA VIDA

Comercializar para a Vida: Trabalho, Território e Justiça no Campo

**Figura 02 - A Comercialização como Etapa do Processo Produtivo**



**Fonte:** Própria, 2025.

A comercialização integra o processo produtivo e expressa relações de poder, formas de distribuição de renda e reconhecimento social do trabalho. Karl Polanyi (2012) demonstra que a mercantilização excessiva da terra, do trabalho e do dinheiro desestrutura as bases sociais da vida, subordinando-as à lógica do mercado autorregulado.

No contexto da Agricultura Familiar e Camponesa, comercializar de forma solidária significa recolocar a economia a serviço da vida, fortalecendo a autonomia dos sujeitos e a permanência no campo. Autores como Abramovay (2010) e Schneider (2016) destacam que mercados territorializados podem fortalecer vínculos sociais, dinamizar economias locais e ampliar a soberania alimentar.

Assim, vender é também um ato político e ético, que envolve escolhas sobre como produzir, para quem produzir e em que condições.

**Momento de Mística e Reflexão**

*A terra não tem donos, senhoras e senhores. A terra é de quem a trabalha com amor e a defende com o sangue, para que ela dê frutos para todos, e não apenas lucros para alguns.*

— **Pedro Casaldáliga** (Bispo do Araguaia e voz incansável da Teologia da Libertação e das causas camponesas).

Esta frase nos lembra que a comercialização, quando feita com ética, é a extensão deste dar frutos. Não é apenas sobre cifras, é sobre a justiça de que quem planta tenha o direito de alimentar o mundo com dignidade.

Para aprofundar a visão de Casaldáliga e Polanyi sobre a diferença entre o valor de troca (preço) e o valor de uso (vida), veja a comparação abaixo:

**QUADRO 14 - O Valor do Trabalho no Território**

| Conceito               | Visão do Agronegócio (Commodity)       | Visão da Agroecologia (Alimento)           |
|------------------------|----------------------------------------|--------------------------------------------|
| <b>Trabalho</b>        | Custo operacional a ser reduzido       | Expressão da cultura e sustento da família |
| <b>Território</b>      | Espaço geográfico para expansão        | Chão sagrado de resistência e morada       |
| <b>Comercialização</b> | Operação logística e financeira        | Ato de encontro entre campo e cidade       |
| <b>Justiça Social</b>  | Filtrada pela mão invisível do mercado | Construída pela Reforma Agrária Popular    |

**Simplificando os termos:**

- **Commodity:** Um produto padronizado (como soja ou milho) vendido em bolsas de valores, onde não importa quem produziu ou onde.
- **Valor de Uso:** É a importância real que algo tem para a vida (ex: o valor nutricional e cultural de um feijão crioulo).
- **Reforma Agrária Popular:** Diferente da reforma técnica, ela foca na produção de alimentos saudáveis para todo o povo, preservando a natureza.
- **Mão Invisível:** Teoria econômica que diz que o mercado se ajusta sozinho. Na agroecologia, acreditamos na **mão visível** da solidariedade e das políticas públicas.

**Sugestão de Leitura Complementar**

Para mergulhar na alma dessa mística, recomendo o livro:

- **Espiritualidade da Terra**, de **Leonardo Boff**. O autor detalha como a nossa Casa Comum exige uma nova economia que não seja predatória.

#### 4. ECONOMIA SOLIDÁRIA, ECONOMIA DO CUIDADO E AGROECOLOGIA

Economia para a Vida e para o Cuidado

Figura 03 - Produção Coletiva e Valorização do Trabalho Humano



Fonte: Própria, 2025

A economia solidária propõe formas de organização econômica baseadas na cooperação, na autogestão, na solidariedade e na centralidade do trabalho humano. Para Singer (2002), trata-se de uma alternativa concreta ao modelo capitalista hegemônico, ao priorizar a reprodução da vida e não a maximização do lucro.

A economia do cuidado amplia essa perspectiva ao reconhecer como trabalho essencial atividades historicamente invisibilizadas, como o cuidado com as pessoas, com os alimentos, com a terra e com os bens comuns. Hirata e Kergoat (2007), bem como Joan Tronto (2013), evidenciam que o cuidado é dimensão estruturante da vida social e da sustentabilidade das economias.

Na Agronomia da Terra e na Agroecologia (ALTIERI, 2012; GLIESSMAN, 2015), produção, cuidado e economia solidária se articulam ao afirmar que:

❖ **não há produção sem cuidado com a terra;**



- ❖ não há renda sem trabalho coletivo e cooperado;
- ❖ não há mercado justo sem relações humanas baseadas na confiança.

## ESTUDO DE CASO – COOPERATIVA AGROECOLÓGICA EM ASSENTAMENTO DO MST

**Território:** Assentamento da Reforma Agrária no Nordeste

**Sujeitos:** Famílias assentadas organizadas em cooperativa

### Problema

As famílias produziam alimentos, mas vendiam para atravessadores, recebendo preços baixos e sem reconhecimento do trabalho.

### Intervenção

A comunidade, com apoio do MST e de uma associação local:

- criou uma **cooperativa agroecológica**
- organizou a produção de forma **coletiva**
- implantou **cestas agroecológicas**
- acessou políticas públicas como **PNAE e PAA**
- criou um grupo de mulheres responsável pelo beneficiamento (polpas, doces, panificados)

### Resultados

- ✓ aumento da renda familiar
- ✓ valorização do trabalho das mulheres
- ✓ fortalecimento da soberania alimentar
- ✓ criação de vínculos diretos com consumidores
- ✓ redução da dependência de atravessadores

**Lição aprendida:** a economia solidária fortalece a autonomia e a dignidade das famílias camponesas.

## CURIOSIDADES AGROECOLÓGICAS

Em muitos territórios, **o cuidado com sementes crioulas é feito principalmente por mulheres**, sendo base da soberania alimentar.

Sistemas agroecológicos com diversidade de culturas reduzem custos e aumentam a segurança alimentar.

Produtos transformados (polpas, doces, farinha) podem aumentar em até **200% o valor da**

produção.

Feiras agroecológicas fortalecem a confiança entre quem produz e quem consome.

#### QUADRO 15 – ECONOMIA SOLIDÁRIA, CUIDADO E AGROECOLOGIA

| Dimensão                   | Característica central  | Exemplo no campo                            |
|----------------------------|-------------------------|---------------------------------------------|
| <b>Economia Solidária</b>  | Cooperação e autogestão | Cooperativa de agricultores                 |
| <b>Economia do Cuidado</b> | Valorização do cuidado  | Mulheres organizando alimentação e sementes |
| <b>Agroecologia</b>        | Produção sustentável    | Sistema agroflorestal                       |
| <b>Trabalho Coletivo</b>   | Organização social      | Mutirões e associações                      |
| <b>Justiça Social</b>      | Distribuição de renda   | Preço justo para quem produz                |

Explicando os termos:

- **Cooperação:** trabalho coletivo para produzir e comercializar.
- **Autogestão:** decisões tomadas pelo próprio grupo.
- **Cuidado:** atenção à vida — pessoas, natureza e alimentos.
- **Agroecologia:** produção baseada na natureza e na sustentabilidade.
- **Justiça social:** renda e oportunidades distribuídas de forma justa.

#### ATIVIDADES INTERATIVAS

##### Desafio do Território

Observe sua comunidade e responda:

- Existe alguma prática de economia solidária?
- Quem realiza o cuidado com os alimentos e com a terra?
- Como poderia melhorar a comercialização local?

##### Vídeo-Relato Agroecológico

Grave um vídeo mostrando:

- uma experiência de produção coletiva
- uma feira ou venda direta
- a participação das mulheres ou jovens

##### Roda de Diálogo

Pergunte aos agricultores e agricultoras:

- Como era a comercialização antigamente?



- Como é hoje?
- Quais mudanças a organização coletiva trouxe?

## RELAÇÃO COM O MST E MOVIMENTOS SOCIAIS

O MST é um dos maiores construtores da economia solidária no Brasil.

Nos assentamentos:

- existem **cooperativas de produção e comercialização**
- mulheres lideram **grupos de processamento de alimentos**
- jovens organizam **redes de venda digital**
- comunidades vendem para **PNAE e PAA**

Isso fortalece a **Reforma Agrária Popular, a soberania alimentar e a justiça social.**

## INDICAÇÕES DE LEITURA

Paul Singer – *Introdução à Economia Solidária*

Vandana Shiva – *Quem Alimenta o Mundo?*

Ana Maria Primavesi – *Manejo Ecológico do Solo*

Paulo Freire – *Extensão ou Comunicação?*

Boaventura de Sousa Santos – *Epistemologias do Sul*

## FILMES E DOCUMENTÁRIOS

*O Veneno Está na Mesa* – Silvio Tendler

*Agroecologia em Movimento* – MST

*Muito Além do Peso*

*A Terra e o Tempo* – experiências camponesas

## MÚSICAS

**Cio da Terra** – Milton Nascimento e Chico Buarque

**Sementes** – Zé Vicente

**Baião da Vida** – Xangai

## MOMENTO DE MÍSTICA E REFLEXÃO

**Trecho de Cora Coralina**

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

### **Reflexão**

Educando e educanda, a economia solidária nasce do gesto simples de partilhar.

Quando você cuida da terra, você cuida da vida.

Quando você produz alimento saudável, você alimenta o mundo.

Quando você vende com justiça, você constrói dignidade.

**A agroecologia é mais que técnica:** é um projeto de sociedade baseado no cuidado, na solidariedade e no amor pela terra.

### **SÍNTESE**

A economia solidária, articulada à economia do cuidado e à agroecologia, representa uma alternativa concreta ao modelo dominante de produção e comercialização, ao colocar a vida, o trabalho humano e a natureza no centro das relações econômicas.

No campo, essa abordagem se materializa por meio da organização coletiva, da valorização dos saberes populares, da participação das mulheres e jovens, da construção de mercados justos e da promoção da soberania alimentar. Assim, educandos e educandas do PRONERA são chamados a atuar como sujeitos transformadores, capazes de produzir, cuidar e comercializar de forma ética, solidária e sustentável, fortalecendo seus territórios e a agricultura familiar.

## 5. CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E MERCADOS TERRITORIAIS

Encurtando Distâncias e Fortalecendo Laços entre Produtores Camponeses e Consumidores Conscientes para a Soberania Alimentar

**Figura 04 - A feira realizada na universidade fortalece os mercados locais, incentivando a comercialização direta e a valorização da produção local.**



**Fonte:** Própria, 2026

Os circuitos curtos de comercialização aproximam quem produz de quem consome, reduzindo intermediários, fortalecendo a confiança e valorizando o território. Darolt et al. (2016) e Renting, Marsden e Banks (2003) destacam que esses circuitos criam novas relações sociais e econômicas no sistema alimentar.

- ❖ **Entre suas principais formas estão:**
- ❖ **feiras agroecológicas e camponesas;**
- ❖ **venda direta na propriedade;**
- ❖ **cestas e grupos de consumo responsável;**
- ❖ **compras institucionais (PAA, PNAE);**
- ❖ **mercados locais e territoriais.**

Além de gerar renda, os circuitos curtos contribuem para a educação alimentar, a redução de impactos ambientais e o fortalecimento da soberania e da segurança alimentar.

**Momento de Mística e Reflexão**

A terra é o corpo da vida, e o alimento é o seu espírito. Malditas sejam todas as cercas que privam o homem de comer e a terra de florescer. Que o nosso comércio seja um encontro de irmãos, e não uma disputa de lobos.

— **Dom Pedro Casaldáliga** (O bispo do povo, poeta e defensor ferrenho da Reforma Agrária).

Nesta mística, celebramos o fim das cercas — as físicas, do latifúndio, e as invisíveis, que nos afastam de quem planta o nosso sustento. Cada feira do **MST** é um território livre onde a mercadoria volta a ser alimento.

**O Caminho da Libertação Alimentar**

Os **Circuitos Curtos e Mercados Territoriais** são a resposta camponesa à desumanização do consumo. Enquanto o agronegócio exporta commodities, a agroecologia cultiva relações. Encurtar a distância entre o campo e a cidade é uma estratégia de **Soberania Alimentar**, garantindo que o lucro não seja drenado por intermediários, mas sim reinvestido na dignidade de quem cuida da terra.

Entenda como essas redes de confiança se organizam para enfrentar o mercado hegemônico:

**QUADRO 16 - Dinâmica dos Mercados de Proximidade**

| Modalidade de Circuito           | O que caracteriza?                     | Papel no Movimento Social (MST)                     |
|----------------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <b>Feiras da Reforma Agrária</b> | Venda direta em praças urbanas.        | Espaço de diálogo político e cultural com a cidade. |
| <b>Cestas de Consumo Ético</b>   | Entregas fixas de produtos da época.   | Organização da produção interna nos assentamentos.  |
| <b>Mercados Institucionais</b>   | Venda para órgãos públicos (PAA/PNAE). | Garantia de escoamento da produção em larga escala. |
| <b>Venda na Propriedade</b>      | O consumidor busca o produto na roça.  | Fortalecimento da relação afetiva com o território. |

**Entendendo os termos da tabela:**

- **Feiras da Reforma Agrária:** São eventos organizados pelo MST onde se comercializa não apenas comida, mas a cultura camponesa, artesanatos e sementes crioulas.
- **PAA e PNAE:** Siglas para *Programa de Aquisição de Alimentos* e *Programa Nacional de Alimentação Escolar*. São as principais ferramentas onde o Estado compra comida saudável do pequeno produtor para escolas e hospitais.



- **Cestas de Consumo Ético:** O consumidor se torna um co-agricultor, assumindo o compromisso de comprar o que a terra produz naquela estação, dividindo os riscos e as alegrias com o camponês.
- **Escoamento da Produção:** É o processo de tirar o alimento do campo e fazê-lo chegar ao consumidor final de forma eficiente.

## ESTUDO DE CASO: Armazém do Campo

### REDE DE CESTAS SOLIDÁRIAS TERRA LIVRE

**Território:** Cinturão Verde da Região Metropolitana e Assentamentos de Transição

**Sujeitos:** Coletivos de pessoas assentadas organizados pelo MST

**Problema:** A produção agroecológica era diversificada, mas os agricultores ficavam reféns do **Ceasa**, onde os preços oscilavam diariamente e os produtos eram misturados com os convencionais (com veneno), perdendo seu valor diferenciado.

**Intervenção:** Os educandos(as) do Pronera criaram a **Rede de Cestas Solidárias:**

- Organização de um sistema de assinaturas mensais para consumidores urbanos;
- Criação de pontos de entrega em sindicatos, universidades e centros culturais;
- Logística própria com caminhão cooperado para entrega direta;
- Uso de redes sociais para mostrar o dia a dia da produção (transparência e mística).

### Resultados:

- ✓ **Garantia de venda:** O agricultor já sabe quanto vai colher e vender antes mesmo de plantar;
- ✓ **Estabilidade financeira:** Fim da dependência da variação de preços do mercado externo;
- ✓ **Fortalecimento da Aliança:** Consumidores urbanos tornaram-se defensores da Reforma Agrária;
- ✓ **Protagonismo Feminino:** As mulheres assumiram a gestão financeira e a montagem das cestas;
- ✓ **Redução do Desperdício:** Colhe-se apenas o que já está vendido.

**Aprendizado central:** A conexão direta entre a consciência urbana e a resistência camponesa cria mercados protegidos da lógica exploratória.

### Curiosidades

- **Menos CO<sub>2</sub>:** Um tomate de supermercado viaja centenas de quilômetros em caminhões refrigerados. No circuito curto, ele é colhido de manhã e está na sua mesa à tarde, com quase **zero emissão de carbono** por transporte.

- **Renda Regional:** Em circuitos curtos, cerca de **80% a 90%** do valor pago pelo consumidor fica com o agricultor. No modelo de supermercado, esse valor raramente passa de **20%**.

#### Para Ver, Ouvir e Ler

- **Filme/Documentário:** *O Veneno está na Mesa 2* (Silvio Tendler) – Foca nas alternativas e no sucesso das feiras orgânicas.
- **Música:** *Cio da Terra* (Milton Nascimento) – A tradução da mística do trabalho e da colheita.
- **Livro:** *A Reinvenção dos Mercados* (Darolt et al.) – Um guia técnico fundamental sobre como estruturar esses circuitos no Brasil.
- **Documentário Curto:** *Caminhos da Soberania* (Disponível no canal do MST) – Mostra a logística da comida saudável.

Quando você vende direto, você não entrega apenas comida: você entrega **cuidado, dignidade e identidade**.

#### SÍNTESE

Os circuitos curtos de comercialização e os mercados territoriais constituem estratégias fundamentais para fortalecer a agricultura familiar e camponesa, ao aproximar produtores e consumidores, reduzir intermediários e valorizar o território.

Esses sistemas promovem renda justa, educação alimentar, redução de impactos ambientais e fortalecimento da soberania alimentar. Ao se articularem com a agroecologia, a economia solidária e os movimentos sociais como o MST, tornam-se instrumentos concretos de transformação social, econômica e ambiental, formando educandos e educandas comprometidos com a construção de sistemas alimentares justos, sustentáveis e solidário.

## 6. COMERCIALIZAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

### Caminhos para Fortalecer a Comercialização Camponesa

As políticas públicas de comercialização desempenham papel estratégico para a Agricultura Familiar e a Reforma Agrária. Programas como o PAA e o PNAE ampliam o acesso aos mercados, garantem renda e fortalecem sistemas alimentares locais.

No entanto, como apontam Grisa e Schneider (2015), a sustentabilidade dessas políticas depende da organização social, da formação técnica e política dos agricultores e da participação ativa nos espaços de controle social.

Nesse contexto, a Agronomia assume papel fundamental na assessoria técnica, no planejamento produtivo, na organização coletiva e no fortalecimento institucional das iniciativas solidárias.

### ESTUDO DE CASO – A CONQUISTA DOS MERCADOS INSTITUCIONAIS PELO MST

**Território:** Assentamento da Reforma Agrária – região Sul/Sudeste

**Sujeitos:** Cooperativa de Produção Agropecuária (CPAs) e Setor de Produção do MST.

#### **Problema:**

Dificuldade de logística e de escala para competir no mercado privado, fazendo com que a produção diversificada dos assentamentos ficasse restrita ao consumo interno ou feiras locais pequenas, sem garantia de escoamento total.

#### **Intervenção:**

Organização coletiva através da Cooperativa para acessar políticas públicas:

- Criação de um setor técnico especializado em **Editais de PAA e PNAE**;
- Planejamento da produção escalonada (plantar em tempos diferentes para colher o ano todo);
- Adequação sanitária e agroindustrial dos produtos (S.I.F. / S.I.M.);
- Participação ativa em Conselhos Municipais de Alimentação Escolar.

#### **Resultados:**

✓ **Renda Garantida:** Contratos anuais que asseguram o pagamento justo ao agricultor;

✓ **Alimentação Saudável:** Crianças das escolas públicas comendo comida orgânica da Reforma Agrária;

✓ **Fortalecimento da Cooperativa:** Investimento em caminhões e câmaras frias com o excedente;

✓ **Educação Política:** Agricultores entendem que o Estado é um campo de disputa.

**Aprendizado central:** Políticas públicas como PAA e PNAE não caem do céu; elas são conquistadas com organização social e assessoria técnica de qualidade.

### Momento de Mística e Reflexão

A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. As pessoas transformam o mundo. Mas ninguém transforma ninguém, ninguém se transforma sozinho, os homens se transformam em comunhão, mediados pelo mundo.

— **Paulo Freire** (Patrono da Educação Brasileira e inspiração para a Pedagogia do Movimento).

Esta mística nos recorda que a comercialização camponesa é um processo de **comunhão**. O técnico, o agricultor e o gestor público devem atuar mediando as necessidades do território para que o alimento cumpra sua função social de nutrir quem tem fome e libertar quem planta.

Para evitar a repetição, este quadro foca nas **etapas de execução** e no papel de cada agente no fortalecimento do mercado camponês:

### QUADRO 17 - Ciclos de Gestão das Políticas de Comercialização

| Etapa da Política   | O Desafio do Território                  | Ação da Organização Social (MST)                       | Atuação da Agronomia Agroecológica                                      |
|---------------------|------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| <b>Planejamento</b> | Produção dispersa e sem escala.          | Mapeamento das famílias e diversificação de culturas.  | Elaboração do cronograma de plantio (safra e entressafra).              |
| <b>Habilitação</b>  | Excesso de documentos e leis sanitárias. | Mutirões para regularização de cooperativas e CAFs.    | Adequação técnica das agroindústrias e laudos de qualidade.             |
| <b>Escoamento</b>   | Logística cara e falta de caminhões.     | Organização de fretes coletivos e rotas solidárias.    | Gestão da pós-colheita para evitar perdas e desperdícios.               |
| <b>Fiscalização</b> | Omissão da prefeitura ou corrupção.      | Pressão popular e ocupação dos conselhos (CAE/CONSEA). | Subsídio técnico para análise dos editais e exigência de preços justos. |



### Entendendo os termos do novo quadro:

- **Entressafra:** É o período em que a cultura principal não está produzindo. O agrônomo ajuda a planejar o que plantar nesse intervalo para o agricultor nunca ficar sem renda.
- **Pós-colheita:** São os cuidados com o alimento depois que ele sai da terra (limpeza, embalagem, resfriamento). Isso garante que o produto chegue bonito e saudável na escola.
- **CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar):** É a identidade do agricultor. Sem ela, a política pública não reconhece a família.
- **Conselhos (CAE/CONSEA):** Espaços onde o povo e o governo sentam para decidir como o dinheiro da comida será usado. É onde a gente garante que a merenda não seja comprada de grandes empresas.

### Curiosidades e Sugestões Culturais

- **Curiosidade Camponesa:** Você sabia que o MST é, hoje, o principal articulador para que o PNAE chegue em escolas de periferias, garantindo que o filho do trabalhador urbano coma o que o filho do trabalhador rural planta?
- **Livro Sugerido:** *Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional*, organizado por **Catia Grisa e Sergio Schneider**. É a bíblia para entender o PAA e o PNAE.
- **Música:** *Ordem do Dia* (Cantos de Luta do MST). Para lembrar que a nossa organização é a nossa força.
- **Filme/Documentário:** *Lutamos para Nutrir* (Curta-metragem do MST). Mostra a entrega de alimentos durante a pandemia através do PAA e de doações.

### Síntese

A síntese dessa jornada nos mostra que a **Comercialização Camponesa** é um tripé inseparável:

1. **Políticas Públicas:** Garante o recurso e o mercado (o quem compra).
2. **Organização Social:** Garante a força política e a escala (o que produz).
3. **Assessoria Técnica (Agronomia):** Garante a viabilidade e a qualidade (o como produz).

Sem organização, as políticas públicas são capturadas pelo agronegócio; sem políticas públicas, a produção camponesa fica isolada. A **Agronomia da Terra** atua como o cimento que une esses tijolos, transformando a luta técnica em luta pela vida e pela soberania do nosso povo.

## 7. A COMERCIALIZAÇÃO NOS TRÊS TEMPOS FORMATIVOS

### 7.1 No Tempo Universidade (TU)

- ❖ Fundamentos da economia solidária e da economia do cuidado
- ❖ Mercados agroalimentares, circuitos curtos e soberania alimentar
- ❖ Políticas públicas de comercialização
- ❖ Planejamento produtivo e gestão solidária

#### Fundamentos da economia solidária e da economia do cuidado:

- **Explicação:** É o estudo de uma economia que coloca a vida acima do capital, reconhecendo que o trabalho doméstico e o cuidado com a vida (feito majoritariamente por mulheres) é o que sustenta o mundo.
- **Exemplo:** Realizar um debate sobre como a divisão de tarefas em casa influencia a participação das mulheres nas reuniões da cooperativa.

#### Mercados agroalimentares, circuitos curtos e soberania alimentar:

- **Explicação:** Estudo dos caminhos que o alimento percorre e como a venda direta (circuitos curtos) garante que o povo decida o que quer comer, sem veneno.
- **Exemplo:** Analisar a diferença de preço de um quilo de feijão na feira do MST e no supermercado multinacional, discutindo quem ganha com isso.

#### Políticas públicas de comercialização:

- **Explicação:** Conhecer as ferramentas legais que o Estado deve oferecer para apoiar a agricultura familiar camponesa.
- **Exemplo:** Estudo detalhado da lei 11.947/2009 (PNAE) e simulação de uma proposta de venda para uma prefeitura.

#### Planejamento produtivo e gestão solidária:

- **Explicação:** Aprender a organizar o que, como e quando plantar, garantindo que o lucro seja coletivo e a decisão seja de todos.
- **Exemplo:** Elaboração de um cronograma de colheita coletivo entre 20 famílias para garantir o fornecimento de hortaliças o ano todo.



## 7.2 No Tempo Práticas Agrícolas (TPA)

- ❖ **Planejamento da produção orientado ao mercado local**
- ❖ **Processamento, beneficiamento e agregação de valor**
- ❖ **Simulações e experiências práticas de comercialização**
- ❖ **Organização coletiva e divisão solidária do trabalho**

### Planejamento da produção orientado ao mercado local:

- **Explicação:** Organizar o plantio focando nas necessidades reais da comunidade e da cidade.
- **Exemplo:** Criar uma horta comunitária com foco em temperos e ervas medicinais que têm alta demanda nas feiras locais.

### Processamento, beneficiamento e agregação de valor:

- **Explicação:** Transformar o produto bruto em um produto elaborado para durar mais e valer mais no mercado.
- **Exemplo:** Oficina prática de transformação de frutas excedentes em geleias e polpas congeladas.

### Simulações e experiências práticas de comercialização:

- **Explicação:** Treinar o ato da venda, a abordagem à consumidora e o cálculo do preço justo.
- **Exemplo:** Realizar uma feira interna na universidade ou no centro de formação, onde estudantes gerenciam o caixa e o atendimento.

### Organização coletiva e divisão solidária do trabalho:

- **Explicação:** Praticar a cooperação real, garantindo que homens e mulheres participem igualmente da produção e da gestão.
- **Exemplo:** Organizar um mutirão de colheita onde a juventude opera as máquinas e as mulheres lideram a classificação dos grãos.

## 7.3 No Tempo Comunidade (TC)

- ❖ **Mapeamento participativo de mercados e circuitos curtos**
- ❖ **Vivência em feiras, associações e cooperativas**
- ❖ **Entrevistas com agricultores, consumidoras e gestores públicos**
- ❖ **Sistematização de experiências territoriais**

#### Mapeamento participativo de mercados e circuitos curtos:

- **Explicação:** Identificar visualmente no mapa da região onde estão as escolas, feiras e potenciais pontos de venda direta.
- **Exemplo:** Desenhar um mapa do município identificando as rotas onde o caminhão da cooperativa pode passar para coletar os produtos.

#### Vivência em feiras, associações e cooperativas:

- **Explicação:** Estar presente no dia a dia da organização social para aprender com quem já faz.
- **Exemplo:** Passar uma semana acompanhando a diretoria de uma associação do MST na gestão de um ponto de venda.

#### Entrevistas com agricultores, consumidoras e gestores públicos:

- **Explicação:** Ouvir as necessidades de quem produz, de quem come e de quem faz as leis.
- **Exemplo:** Realizar uma roda de conversa com as merendeiras de uma escola para saber quais produtos elas gostariam de receber dos agricultores.

#### Sistematização de experiências territoriais:

- **Explicação:** Organizar os aprendizados da vivência para que a história da comunidade não se perca e sirva de exemplo.
- **Exemplo:** Produzir um livreto com fotos e relatos das mulheres sobre como a agroecologia mudou a vida daquelas famílias.

## 8. ATIVIDADES FORMATIVAS

Atividades de 1 a 6

### Atividade 1 – Mapeamento Participativo dos Circuitos Curtos

**Tempo:** TC

Identificar, mapear e caracterizar as formas de comercialização existentes no território.

**Objetivo da atividade 1:** Compreender como a comercialização acontece no seu território, identificando as formas de venda, os sujeitos envolvidos e as relações de confiança e solidariedade.

**Como realizar?**

- Visitar feiras, associações, cooperativas e pontos de venda direta
- Identificar:
  - ✓ quem produz
  - ✓ quem compra
  - ✓ como ocorre a venda
  - ✓ como os preços são definidos
- Registrar em caderno de campo ou mapa

**Produto esperado:** Mapa territorial dos circuitos curtos com descrição das experiências.

**Exemplo**

Você visita a feira agroecológica local e identifica:

- agricultores familiares vendendo diretamente
- mulheres organizando as bancas
- consumidores da cidade comprando semanalmente

### Atividade 2 – Leitura Orientada e Debate

**Tempo:** TU

Leitura de textos de Polanyi, Singer ou Darolt, seguida de debate coletivo.

**Objetivo da atividade 2:** Desenvolver leitura crítica sobre a comercialização, compreendendo seus aspectos sociais, econômicos e políticos.

**Como realizar?**

- Ler textos de:
  - ✓ Karl Polanyi (economia e sociedade)
  - ✓ Paul Singer (economia solidária)
  - ✓ Darolt (circuitos curtos)
- Participar de roda de diálogo com a turma

### Questões orientadoras

O mercado pode servir à vida?

---

---

---

O que diferencia a economia solidária da economia capitalista?

---

---

---

Como os circuitos curtos fortalecem a agricultura familiar?

---

---

---

**Produto esperado:** Registro escrito com síntese crítica do debate.

### Atividade 3 – Planejamento Produtivo Solidário

**Tempo:** TU + TPA

Elaborar um plano de produção considerando demanda local, sazonalidade e capacidade produtiva.

**Objetivo da atividade 3:** Planejar a produção agrícola com base na demanda real do território e nos princípios da agroecologia.

### Como realizar?

- Levantar:
  - ✓ demanda da feira
  - ✓ compras do PNAE/PAA
  - ✓ consumo da comunidade



- Elaborar calendário de produção
- Organizar produção diversificada

QUADRO 18 - Exemplo de planejamento

| Demanda       | Produto            | Estratégia                      | Resultado           |
|---------------|--------------------|---------------------------------|---------------------|
| Feira semanal | alface, coentro    | plantio escalonado              | oferta contínua     |
| Escola (PNAE) | abóbora, macaxeira | produção por calendário escolar | venda garantida     |
| Comunidade    | ovos, feijão       | diversificação                  | segurança alimentar |

Explicando:

- **Plantio escalonado:** plantar em períodos diferentes para colher sempre
- **Diversificação:** produzir vários alimentos
- **Planejamento:** organizar produção antes de plantar

**Produto esperado:** Plano produtivo solidário do seu agroecossistema.

**Atividade 4 – Vivência em Feira ou Grupo de Consumo**

**Tempo:** TPA + TC

Participar de uma experiência de comercialização solidária e registrar observações.

**Objetivo da atividade 4:** Vivenciar a comercialização solidária na prática, compreendendo organização, preços e relações sociais.

**Como realizar?**

- Participar de uma feira ou grupo de consumo
- Acompanhar:
  - ✓ montagem das bancas
  - ✓ atendimento aos consumidores
  - ✓ formação de preços

**Produto esperado:** Relato descritivo da experiência com fotos ou registros.

**Exemplo:**

Você participa de uma feira do MST e observa que:

- os preços são definidos coletivamente
- os consumidores conhecem quem produz
- há troca de saberes e confiança

### Atividade 5 – Economia do Cuidado no Cotidiano Produtivo

**Tempo:** TC

Identificar e analisar práticas de cuidado presentes no trabalho agrícola e na comercialização.

**Objetivo da atividade 5:** Reconhecer e valorizar as práticas de cuidado presentes na produção e comercialização.

#### Como realizar?

- Observar práticas de cuidado com:
  - ✓ o solo
  - ✓ os alimentos
  - ✓ as pessoas
  - ✓ a organização do trabalho

#### QUADRO 19 - Exemplo de análise

| Dimensão do cuidado    | Prática observada         | Impacto            |
|------------------------|---------------------------|--------------------|
| Cuidado com a terra    | uso de adubação orgânica  | solo saudável      |
| Cuidado com o alimento | colheita no ponto ideal   | qualidade          |
| Cuidado com as pessoas | divisão justa do trabalho | bem-estar          |
| Cuidado coletivo       | fundo solidário           | segurança do grupo |

#### Explicando:

- **Economia do cuidado:** cuidar da vida como parte da economia
- **Bem-estar:** qualidade de vida no trabalho
- **Fundo solidário:** reserva coletiva de recursos

**Produto esperado:** Relatório ou relato das práticas de cuidado identificadas.

### Atividade 6 – Sistematização Crítica da Experiência

**Tempo:** TU + TC

Produzir um relatório ou narrativa refletindo sobre impactos econômicos, sociais e territoriais da comercialização solidária.

**Objetivo da atividade 6:** Refletir criticamente sobre os impactos da comercialização solidária no território.

#### Como realizar?

- Organizar registros das atividades anteriores



- Analisar impactos:
  - ✓ econômicos
  - ✓ sociais
  - ✓ ambientais
  - ✓ culturais

QUADRO 20 - Exemplo de análise

| Dimensão  | Impacto observado               |
|-----------|---------------------------------|
| Econômico | aumento da renda familiar       |
| Social    | fortalecimento da<br>cooperação |
| Ambiental | redução de agrotóxicos          |
| Cultural  | valorização da comida local     |

Explicando:

- **Impacto econômico:** renda gerada
- **Impacto social:** organização coletiva
- **Impacto ambiental:** práticas sustentáveis
- **Impacto cultural:** preservação da identidade alimentar

**Produto esperado:** Relatório final ou narrativa crítica da experiência.

## 9. PARA PENSAR E PARTILHAR

Questões reflexivas

❖ **Agora é sua vez**

Responda:

1) Na sua compreensão, por que o PRONERA é apresentado como uma conquista da articulação entre movimentos sociais e universidades? Explique como isso influencia o sentido da formação em Agronomia da Terra.

---

---

---

---

2) A Reforma Agrária ultrapassa a distribuição de terras. Quais dimensões (educação, cultura, dignidade, trabalho, organização) precisam caminhar junto com a terra para garantir permanência e transformação no território?

---

---

---

---

3) Explique, com suas palavras, porque comercializar não é apenas vender. Que relações sociais e políticas estão envolvidas quando um(a) agricultor(a) coloca um alimento no mercado?

---

---

---

---



4) Compare **cadeias longas** e **circuitos curtos** de comercialização. Quais são os impactos de cada modelo na renda de quem produz, no preço para quem consome e no vínculo campo-cidade?

---

---

---

---

5) A partir do estudo de caso da feira agroecológica (ou de uma experiência do seu território), descreva um problema de comercialização vivido pelas famílias e explique como a organização coletiva pode mudar esse cenário.

---

---

---

---

6) O que significa economia solidária na prática do campo? Cite exemplos de decisões coletivas que expressam cooperação, autogestão e solidariedade dentro de uma associação, cooperativa ou coletivo.

---

---

---

---

7) Defina **economia do cuidado** no contexto da produção e da comercialização. Quais atividades de cuidado costumam ficar invisíveis e quem geralmente as realiza? Relacione com gênero e divisão social do trabalho.

---

---

8) Explique a importância das políticas públicas **PNAE** e **PAA** para a Agricultura Familiar e a Reforma Agrária. Quais condições organizativas e técnicas são necessárias para acessar esses programas de forma sustentável?

9) A arquitetura formativa do curso trabalha a comercialização nos três tempos (TU, TPA e TC-Ext). Mostre como cada tempo contribui para formar um(a) agrônomo(a) com leitura crítica dos mercados e capacidade de intervenção territorial.

10) Considerando as atividades formativas (mapeamento participativo, vivência em feira, planejamento produtivo, sistematização), descreva como você organizaria uma ação concreta no seu território para fortalecer a comercialização solidária.

## GABARITO ORIENTADOR – QUESTÕES SUBJETIVAS

### Questão 1

#### Exemplo de resposta esperada:

O PRONERA é uma política pública construída a partir da luta dos movimentos sociais do campo, como o MST, que reconhece que a Reforma Agrária não é apenas distribuição de terra, mas também acesso à educação, cultura e dignidade. Ele forma agrônomos comprometidos com a transformação social, a agroecologia e a soberania alimentar.

### Questão 2

#### Resposta esperada:

A Reforma Agrária só se consolida quando a terra vem acompanhada de **educação, cultura, dignidade, trabalho organizado e organização social**, garantindo autonomia camponesa e soberania alimentar.

### Questão 3

#### Resposta esperada:

Comercializar não é só vender: é construir **relações sociais, econômicas e políticas**. Ao colocar o alimento no mercado, o(a) agricultor(a) define **para quem produzir, por qual preço e em que condições**, se organiza coletivamente (como em associações ou no MST) e pode acessar políticas públicas. Por isso, comercializar é **um ato político e ético**, que envolve renda, justiça e cuidado com o território e as pessoas.

### Questão 4

#### Resposta esperada:

Os circuitos curtos fortalecem a soberania alimentar porque permitem que os próprios territórios decidam o que produzir e consumir, garantindo alimentos saudáveis, renda local e menor impacto ambiental.

### Questão 5

#### Resposta esperada:

Um problema comum é a **dependência de atravessadores**, que pagam pouco pelos produtos.

Com **organização coletiva** (feira agroecológica, cooperativa ou cestas solidárias), as famílias passam a vender direto ao consumidor, **definem preço justo**, reduzem custos e **aumentam a renda e a autonomia no território**.

### Questão 6

#### Resposta esperada:

A economia solidária é uma forma de organização econômica baseada na cooperação e autogestão, onde as decisões são coletivas e o objetivo principal é garantir a reprodução da vida, e não o lucro.

### Questão 7

#### Resposta esperada:

A economia do cuidado valoriza atividades essenciais como cuidar da terra, dos alimentos e das pessoas, muitas vezes realizadas por mulheres. Essas práticas sustentam a vida e garantem a reprodução social e ambiental.

### Questão 8

#### Resposta esperada:

O PNAE e o PAA são políticas públicas que comprem alimentos da agricultura familiar, garantindo renda ao produtor e alimentação saudável para escolas e populações vulneráveis.

### Questão 9

#### Resposta esperada:

**TU:** desenvolve a base teórica e crítica sobre mercados, economia solidária e políticas públicas.

**TPA:** aplica na prática o planejamento, a produção e a comercialização solidária.

**TC-Ext:** vivencia o território, analisa experiências reais e intervém coletivamente para fortalecer a comercialização local.

### Questão 10

#### Resposta esperada:

Mapearia os mercados locais, participaria da feira para entender a dinâmica, organizaria um planejamento produtivo coletivo conforme a demanda e criaria uma feira ou cesta agroecológica comunitária, registrando e avaliando os resultados para fortalecer continuamente a comercialização solidária.

## 10. CADERNO DE VIVÊNCIA

Espaço do(a) Educando(a)

Este espaço é seu. Aqui você pode registrar experiências, práticas, reflexões e aprendizados construídos a partir da vivência agroecológica nos territórios. Pois, na Agroecologia, o conhecimento não é apenas estudado — é vivido, cultivado e compartilhado.

## 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comercialização solidária reafirma que a economia pode e deve estar a serviço da vida. Ao fortalecer circuitos curtos, práticas cooperativas e a economia do cuidado, a Agronomia da Terra contribui para a dignidade, a autonomia e o bem-viver no campo.

Vender, neste horizonte, é também cuidar do território, das pessoas e do futuro.

Nesse caminho, educandos e educandas se tornam sujeitos ativos da transformação territorial, organizando a produção de forma coletiva, acessando políticas públicas como PNAE e PAA e construindo relações justas entre quem produz e quem consome. Assim, a comercialização deixa de ser apenas um momento econômico e passa a ser um ato político, educativo e comunitário, fortalecendo a soberania alimentar, a Reforma Agrária Popular e a permanência digna das famílias no campo.

### Referências

POLANYI, Karl. **A grande transformação**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595–609, 2007.

DAROLT, Moacir Roberto et al. **Redes alimentares alternativas e circuitos curtos**. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 54, n. 1, p. 11–28, 2016.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Muito além da economia verde**. São Paulo: Abril, 2010.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. **Políticas públicas para a agricultura familiar**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GLIESSMAN, Stephen. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

**Página Oficial do PNAE/FNDE:** [gov.br/fnde/pnae](http://gov.br/fnde/pnae)

**Página Oficial do PAA/MDS:** [gov.br/mds/paa](http://gov.br/mds/paa)



## Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

